

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Cinema e Audiovisual



Trabalho de Conclusão de Curso

A proposta Paulínia:

**A trajetória da primeira fase do Polo Cinematográfico de Paulínia
e seu impacto no mercado brasileiro**

Daniel Reigada Piva

Pelotas, 2015

Daniel Reigada Piva

A proposta Paulínia:

A trajetória da primeira fase do Polo Cinematográfico de Paulínia
e seu impacto no mercado brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Artes da
Universidade Federal de Pelotas, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa. Dra. Ivonete Pinto

Pelotas, 2015

RESUMO

O texto apresenta os resultados da pesquisa sobre a trajetória da primeira fase do Polo Cinematográfico de Paulínia e seu impacto. Neste trabalho, utiliza-se como base teórica as obras que refletem o processo de profissionalização-industrialização do cinema nacional desde seus primórdios. Fontes jornalísticas e entrevistas igualmente compõem o escopo do estudo, que visa mapear e analisar as repercussões sócio-culturais-econômicas do referido polo, que se mostra impactante positivamente na produção e mercado cinematográfico brasileiros.

Palavras-chave: cinema; indústria cinematográfica brasileira; polo cinematográfico de Paulínia

ABSTRACT

PIVA, Daniel Reigada. **The Paulinia initiative:** The history of the first phase of the Paulinia Film Cluster and its impact on the Brazilian film market. 2015.

This paper presents the results of a research about the course of the first phase of Paulínia's Film Cluster (Polo Cinematográfico de Paulínia) and its impact. For this paper, the theoretical bases will be literary compositions that discuss the filmmaking industry process and its origins. Press media and interviews are also a part of this study's scope, which aims to map and analyse the cluster's outcomes on social, cultural and economical areas, finding it positively significant in productions and the Brazilian film market.

Key words: film; Brazilian film industry; paulinia's film cluster

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. O que é o Polo Cinematográfico de Paulínia?	07
3. Produção e Resultados	10
4. A opinião da crítica e dos agentes	14
5. A crise no Polo	16
6. A Retomada do Polo Cinematográfico de Paulínia	19
7. Considerações finais	21
8. Referências	22
9. Anexos	25

1. Introdução

Em um histórico que vai de produções em grande escala rodadas em estúdios, como Atlântida e Vera Cruz¹, e sucessos de crítica do Cinema Novo², até o "gênero" chamado de Boca do Lixo³ e a interrupção da produção pelo governo Collor⁴, o cinema nacional ainda não foi capaz de ganhar força suficiente para se auto-sustentar. O cinema norte-americano continua hegemônico mundialmente e isto influencia diretamente a produção nacional, que não consegue salas e público suficientes para gerar bilheteria e iniciar novas produções.

Quase 20 anos após a sua retomada⁵, o cinema brasileiro progride na superação da falta de ritmo industrial e capacitação técnica. Os investidores têm receio de disponibilizar recursos para as produções, forçando os cineastas a buscar alternativas para financiar seus projetos a custos baixos. Como uma das formas de apoiar a produção cinematográfica e também dar suporte ao crescimento e capacitação dos agentes produtores, o Ministério da Cultura do Brasil desenvolve através da Agência Nacional de Cinema - ANCINE⁶, políticas de incentivo fiscal e

¹ Em 1941 é criada pelos produtores Moacir Fenelon e José Carlos Queiroz Bule, a Atlântida Cinematográfica, uma produtora que trabalhava nos padrões de produção em grande escala, focando principalmente a defesa do cinema brasileiro, com filmes capazes de lotar as salas. Com um total de 66 filmes, o estúdio fechou suas portas em 1962. Nos mesmos moldes da Atlântida, foi criada em 1949 a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, do produtor italiano Franco Zampari e do empresário Francisco Matarazzo Sobrinho, o estúdio tinha como meta tanto o desenvolvimento do cinema nacional quanto o retorno financeiro, a primeira grande iniciativa de desenvolvimento industrial de cinema brasileiro. Cinco anos após sua inauguração, o estúdio apresentou dificuldades financeiras e faliu em 1954.

² Chamado de Cinema Novo, o novo "jeito" de se fazer cinema assumidamente ia contra todos os conceitos dos grandes e caros filmes de estúdio. As produções tinham caráter independente e o conteúdo possuía temas de tom artístico e reflexivo.

³ As pornochanchadas produzidas na Boca do Lixo, região na cidade de São Paulo que concentrava produtoras independentes, invadiram o mercado questionando temas como o comportamento da sociedade através da sexualidade.

⁴ Em uma das maiores crises do cinema nacional (1990), é fechada a EMBRAFILME, até então o maior mecanismo da produção nacional. Segundo Carmo e Moraes (2012), sem ela, o cinema nacional, que já há duas décadas havia se acostumado a ter apoio do governo, parou de existir.

⁵ Entre os anos de 1990 e 2002 a produção cinematográfica brasileira ficou reduzida à poucos lançamentos. A Retomada é o momento no qual o cinema voltou a ganhar forças após o período escasso e produzir novos filmes.

⁶ Constituída em 2001 pelo Governo Federal como órgão regularizador e fiscalizador do mercado audiovisual brasileiro, a ANCINE trabalha com programas de desenvolvimento do mercado cinematográfico, como a Lei Rouanet (1991) e o Fundo Setorial do Audiovisual (2006).

premiações para os profissionais da área. Não só o brasileiro, mas também o mercado audiovisual latino-americano em geral está em alta.

Em 2005, cerca de US\$ 71 bilhões foram gastos com entretenimento, contra US\$ 39 bilhões registrados em 2000. Em outras palavras, o setor cresce a uma taxa superior a 12% ao ano, bem acima dos 7% registrado nos EUA [...] Afinal, ao se revelar como uma fonte extraordinária de geração de empregos e rendas, a indústria do entretenimento ratifica o avanço das atividades econômicas terciárias cada vez mais comprometidas com os valores do conhecimento, da criatividade e da inovação tecnológica. (BERTINI, 2008, p.11)

O presente momento é ideal para o surgimento de novas apostas no cinema nacional e dentro deste cenário foi criado o Polo Cinematográfico de Paulínia. Apesar de ser considerado pela crítica e o mercado produtor como um grande fomentador do cinema brasileiro, centro de formação profissional e também gerador de visibilidade para a produção nacional⁷, o Polo, criado em 2006, encerrou suas atividades em 2012, com uma tentativa de reativação a partir de 2013. Diferentemente dos primeiros estúdios brasileiros, Cinédia, Vera Cruz e Atlântida, os estúdios do Polo Cinematográfico de Paulínia não têm sua produção devidamente catalogada e estudada, o que torna, nos parece, este texto relevante para o registro das atividades do polo enquanto seu impacto ainda é inexplorado.

Dado o expressivo investimento de 550 milhões de reais feito no Polo⁸ e a sua interrupção após apenas seis anos de atividade, existe insuficiente informação organizada que conte a sua história e o seu impacto. Esta pesquisa concentra-se em um levantamento de dados a partir de informações de diversas fontes e organização de opiniões dos criadores e participantes das atividades-tema.

Por relacionar-se a um assunto tão recente, este trabalho delimita-se ao primeiro período de funcionamento do Polo, de 2006 a 2012. Por possuir pouco registro acadêmico, este artigo foi realizado através de pesquisa exploratória reunindo material de imprensa disponível sobre o tema, dados oficiais publicados pela prefeitura da cidade de Paulínia e entrevistas realizadas com agentes participantes do Polo, como o crítico de cinema João Nunes, morador da região e frequentador de todos os festivais de cinema realizados na cidade, o produtor de

⁷ Considerações levantadas através da fortuna crítica do Polo a partir do segundo ano do Festival de Paulínia, a serem detalhadas nos próximos capítulos.

⁸ Dados aproximados com base em publicações de Camila Pacheco (2009) e Júlio Moraes (2012).

cinema Rafael Salazar, atuante nas produções gravadas no local, e um dos criadores do Polo, Rubens Ewald Filho. Algum conteúdo acadêmico está disponível e foi utilizado, como projetos de conclusão de curso de Camila C. C. Pacheco e Gustavo M. M. Uchoa, além de uma pesquisa de campo realizada por J. Aldo Do Carmo Jr. (PhD, pesquisador cultural e professor na University de Rotterdam - Holanda) e Júlio L. Moraes (doutor em História Econômica Universidade de São Paulo - USP). Foram coletados também dados de bilheteria de todos os filmes produzidos no Polo e também dados de bilheteria do mercado global.

2. O que é o Polo Cinematográfico de Paulínia?

Paulínia é um município do interior paulista com 86,8 mil habitantes, localizado a cerca de 120km da capital São Paulo. Pertencente à região metropolitana de Campinas, a cidade apresentou em 2012 o 68º maior PIB do Brasil equivalente a R\$ 9.749.771,00. Já quando analisado o PIB per capita a cidade ocupa o 20º lugar, com R\$ 112.324,55 por habitante. Seu Índice de Desenvolvimento Humano registrado em 2010 foi de 0,750, o 56º maior do país⁹. Tendo sua economia desenvolvida quase que exclusivamente após a instalação de uma refinaria de petróleo em 1972, a REPLAN, a cidade apresentou um pico no seu desenvolvimento industrial. Hoje ela conta com empresas como a Shell e Rohdia, que ajudam no alto índice de desenvolvimento da cidade e seu faturamento anual.

Como forma de diversificar as atividades econômicas da cidade, ganhar notoriedade como centro desenvolvidor de cultura e preparar-se para um possível futuro onde o petróleo viesse a ficar escasso, o então prefeito de Paulínia desde 2001, Edson Moura, sua Secretária de Cultura, Tatiana Quintella¹⁰, e o crítico e autor Rubens Ewald Filho¹¹, com aconselhamento direto e presencial do cineasta

⁹ Dados demográficos foram retirados de pesquisas realizadas pelo IBGE, 2012.

¹⁰ Quintella é MBA em Marketing pela ESPM, trabalhou como executiva de marketing das empresas Warner Bros e Columbia Tristar. Sócia-fundadora da produtora PopCorn Filmes. Fonte: Filme B.

¹¹ As publicações oficiais da cidade e a imprensa não informam Rubens Ewald Filho como um dos criadores do Polo. Entretanto, em entrevista concedida ao autor, o crítico e diretor afirma que foi convidado pelo prefeito e pela secretária de cultura da cidade para ajudar no desenvolvimento do Polo. Inicialmente pensado apenas como um festival, o projeto passou a ter proporções maiores e incluir a produção e escolas a partir de sugestões de Ewald Filho. A informação também é confirmada pela comunidade, conhecida através de coletivas de imprensa sobre o projeto.

Fernando Meirelles, iniciaram o desenvolvimento de um grande projeto de incentivo à cultura baseado na criação do Fundo Municipal da Cultura - FMC¹². Entre as atividades a serem desenvolvidas, estava o cinema. Em 2006, durante o que é considerado um dos melhores períodos do cinema nacional até então¹³, foi lançado na cidade um polo cinematográfico. Originalmente batizado como Paulínia Magia do Cinema, o Polo Cinematográfico de Paulínia é considerado um dos maiores projetos de incentivo à produção do cinema nacional¹⁴, e em seus primeiros seis anos de atividade já registra um significativo impacto no mercado cinematográfico nacional quando analisados os valores investidos nas produções e seus respectivos resultados nas bilheteiras. Devido à sua proximidade com Campinas e São Paulo, Paulínia tem à sua disposição hotéis, aeroportos, além de fornecedores de alimentos, equipe técnica, equipamento e elenco/figuração, o que configura um cenário altamente favorável para o desenvolvimento do projeto.

Não concentrado apenas na fase de produção, o Polo Cinematográfico de Paulínia, desenvolvido nos moldes de grandes estúdios internacionais¹⁵, contempla várias áreas do desenvolvimento da indústria do audiovisual. Segundo Barone (2009), a indústria do audiovisual pode ser estruturada através de três tríades, e cada uma delas leva em consideração um eixo a ser desenvolvido para que esta indústria funcione (ver anexo A - As Tríades de Barone).

Não apenas a produção, distribuição e exibição são extremamente necessários na indústria do audiovisual, mas também todos os aspectos legais, comerciais e acadêmicos. Desta forma, Barone afirma que a tríade Mercado/Instituição/Tecnologia e Patrimônio/Formação Profissional/Direito Autoral

¹² O Fundo Municipal da Cultura foi criado com recurso público proveniente do alto rendimento com os impostos à indústria petrolífera na região. Além do cinema, o FMC também investiu em outros setores culturais, como música, dança, museus etc. (Câmara Municipal de Paulínia, 2007, online)

¹³ Segundo Danielle dos Santos Borges (2007), de 1995 a 2005 o market-share do cinema brasileiro subiu de 3,67% para 12,67%, apresentando crescimento significativo quando analisada a queda de público total nos cinemas entre 2004 e 2005, caindo de 114,7 milhões para 89,7 milhões, o que relativamente representa um grande aumento no total de público para filmes nacionais.

¹⁴ Segundo Camila Pacheco (2009), o investimento total de 550 milhões de reais no Polo é um dos maiores já realizados em um projeto único e municipal, não considerando programas como a Lei Rouanet e o Fundo Setorial do Audiovisual.

¹⁵ Durante o processo de desenvolvimento do Polo, a equipe responsável pesquisou as estruturas físicas e moldes de produção de estúdios em Hollywood e na Espanha. Já para os editais, o projeto inspirou-se nas práticas fiscais da Austrália e do Canadá.

também devem receber atenção do setor. O projeto Polo Cinematográfico de Paulínia foi planejado para atender a mais de um aspecto do desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira.

Podendo-se encaixar no eixo produção da tríade de Barone, o Polo construiu uma cidade cenográfica e cinco estúdios, três deles com 600m², um com 900m² e outro de 1200m². As estruturas físicas para gravação de projetos audiovisuais do Polo Cinematográfico de Paulínia foram contruídas com alta tecnologia, contando com toda estrutura de iluminação, cenografia e câmeras¹⁶. A estrutura contava também com escritórios temporários, trailers e motor homes. A utilização dos recursos se dava através de editais de incentivo, tema a ser desenvolvido mais adiante.

Já no eixo da exibição, o Polo destinou parte do seu investimento para um festival de cinema, chamado de Paulínia Film Fest. Durante a primeira fase do Polo (2006-2012), o festival foi realizado em quatro edições anuais - 2008, 2009, 2010 e 2011. Também a partir do FMC, foi construído o Teatro Municipal Paulo Gracindo, em uma área de 12.000m² e capacidade para 1.350 pessoas¹⁷. Segundo Tatiana Quintella, Secretária de Cultura de Paulínia na época da criação e lançamento do Polo, como a cidade não possuía um local para realizar o festival, foi decidido criar um teatro nos moldes do Kodak Theater, onde acontece a premiação do Oscar, nos EUA (MIRANDA, 2008, online).

Englobando também uma área muito importante, o Polo investiu no que Barone chama de eixo da formação profissional, criando a Escola Magia de Cinema, que em parceria com a Fundação Getúlio Vargas e o SENAC ofereceriam cursos gratuitos de nível técnico, profissionalizante, especializações, palestras, workshops e seminários, em uma estrutura de 2.000m² equipada com telas, projetores, estúdio de audio, estúdio de vídeo, ilhas de edição, laboratórios de figurino, laboratório de informática, anfiteatro, biblioteca, DVDteca, salas de ensaio, camarins e laboratório

¹⁶ Fonte: Kit de Imprensa de lançamento publicado pela Prefeitura de Paulínia. Novos Caminhos do Polo Cinematográfico de Paulínia. Cartilha Estrutura do Polo, Secretaria de Cultura, Estúdios, Cidade Cenográfica, Escritórios Temporários e Variadas Locações. 2009.

¹⁷ Fonte: Kit de Imprensa de lançamento publicado pela Prefeitura de Paulínia. Novos Caminhos do Polo Cinematográfico de Paulínia. Festival, Mostra e Feira, Colocam Paulínia no Centro das Atenções da Indústria do Cinema Durante o Mês de Julho. 2009.

de cenografia. Também visando a formação profissional, foi criada a Paulínia Stop Motion, uma escola de cursos básicos e curta duração voltada ao público infantil¹⁸.

Considera-se que fornecer estrutura de produção seja fundamental para a realização do cinema. Por isso, um fator básico que interfere no desenvolvimento da indústria cinematográfica nacional, o financiamento, também foi contemplado na criação do Polo. Para fomentar o desenvolvimento das estruturas de produção, foram criados programas de incentivo, igualmente provenientes do FMC. Através de editais¹⁹, os longas-metragens selecionados receberiam autorização para o uso das estruturas de produção do Polo, além de financiarem parcialmente o orçamento destes filmes. Como forma de retorno à cidade, as produções compulsoriamente deveriam destinar pelo menos 40% do orçamento dos seus filmes em gastos na cidade de Paulínia (material, fornecedores e equipe técnica), utilizar equipe técnica proveniente das escolas de cinema do Polo e também se comprometer a realizar a pré-estréia do filme no teatro municipal da cidade, como estréia exclusiva ou como filme selecionado para o festival de cinema anual²⁰.

Por fim, para cuidar de todos os assuntos relacionados à comunicação entre as produções e a cidade, foi criado o Paulínia Film Commission, sob administração da Secretaria de Cultura de Paulínia.

3. Produção e Resultados

Durante a sua primeira fase (2006-2012), o Polo Cinematográfico de Paulínia recebeu em sua estrutura 43 projetos, sendo que 38 filmes foram lançados entre 2008 e 2014²¹ (ver anexo B - Tabela de Filmes rodados em Paulínia). Não existem dados específicos para o total de investimento destinado pelo Polo aos filmes (ao

¹⁸ Fonte: Kit de Imprensa de lançamento publicado pela Prefeitura de Paulínia, op.cit.

¹⁹ Os editais lançados mudavam conforme novas edições eram lançadas. O aporte financeiro aumentava, juntamente das exigências de contra-partida, que a cada edição pensavam mais na integração das produções com a cidade e o retorno que elas poderiam dar ao Polo.

²⁰ Fonte: Kit de Imprensa de lançamento publicado pela Prefeitura de Paulínia, idem.

²¹ Dados coletados através de pesquisa online e informações fornecidas pela Secretaria de Cultura de Paulínia ao autor. Os filmes utilizados são os lançados até o final de 2014 e registrados pela ANCINE. Em 2015 mais um filme foi lançado, *O Vendedor de Passados*, de Lula Buarque de Hollanda.

menos as autoridades contatadas não souberam informar), mas segundo parâmetros do FMC, todos os filmes selecionados para serem gravados no Polo seriam automaticamente beneficiários de aporte financeiro²². Sendo assim, é possível concluir que todos os filmes originados no Polo tiveram parte do seu orçamento coberto pelo Município. O programa visava tanto grandes produções de altos orçamentos quanto produções independentes de orçamentos mais baixos.

Por ter iniciado suas atividades no ano de 2006, os primeiros filmes realizados no Polo começaram a ser lançados no ano de 2008. Com total de renda de R\$ 7.772.105,00, os quatro filmes lançados naquele ano representaram 1,07% do market-share da bilheteria no país²³. Os filmes lançados foram *Ensaio Sobre a Cegueira* (Fernando Meirelles) e *Lutas 2008*²⁴.

Já em 2009 o número de filmes lançados aumentou para nove, e conseqüentemente a bilheteria referente aos filmes do Polo também aumentou, somando um total de R\$ 12.190.356,00, representando 1,19% da market-share. Os filmes lançados foram *Topografia de um Desnudo* (Teresa Aguiar), *Hotel Atlântico* (Suzana Amaral), *Budapeste* (Walter Carvalho), *O Menino da Porteira* (Jeremias Moreira), *Quanto dura o amor* (Roberto Moreira), *É Proibido Fumar* (Anna Muylaert), *Jean Charles* (Henrique Goldman), *O Contador de Histórias* (Luiz Villaça) e *Salve Geral* (Sérgio Rezende).

Em 2010, apenas quatro filmes foram lançados, mesmo assim a bilheteria subiu para R\$ 62.178.020,00, 5,26% do market-share, graças ao grande apelo popular do tema de *Chico Xavier* (Daniel Filho) e a grande campanha de divulgação do filme *De Pernas pro Ar* (Roberto Santucci). Também foram lançados *Eu e Meu Guarda-chuva* (Toni Vanzolini) e *Cabeça a Prêmio* (Marco Ricca). Neste ano, o Polo também cedeu através de edital uma quantia em dinheiro para apoiar o lançamento

²² Projeto de Lei nº65, de 23 de Novembro de 2006. "Dispões sobre a renúncia fiscal para fomento à cultura, cria o Fundo Municipal da Cultura - FMC no Município de Paulínia e dá outras providências".

²³ Dados de market-share calculados a partir de todos os filmes nacionais e estrangeiros exibidos em salas comerciais no território nacional. Fonte: Relatórios OCA - Ancine.

²⁴ Não houve informação encontrada na pesquisa quanto ao diretor do filme *Lutas 2008*. É prática comum de produções cinematográficas que mudem de título depois das gravações. Acredita-se que este seja o caso. A equipe da Secretaria de Cultura atual também não soube fornecer este dado, o que denota ausência de registro detalhado sobre o histórico dos filmes.

do filme *Tropa de Elite 2* (2010, José Padilha), que teve sua pré-estréia realizada no teatro da cidade.

Em 2011, os nove filmes lançados arrecadaram R\$ 45.916.845,00, 3,15% do market-share. Os filmes lançados foram *Estamos Juntos* (Toni Venturi), *Bruna Sufistinha* (Marcus Baldini), *Meu país* (André Ristum), *Trabalhar Cansa* (Juliana Rojas e Marco Dutra), *Homem do Futuro* (Cláudio Torres), *O Palhaço* (Selton Mello), *Transeunte* (Eryk Rocha), *As Doze Estrelas* (Luiz Alberto Pereira) e *Onde Está a Felicidade* (Carlos Alberto Riccelli).

Já em 2012, os três filmes lançados não atingiram as salas comerciais em larga escala por apresentarem um perfil de cinema de nicho, segmentando a distribuição em salas dos chamados "cinema de arte". O total da bilheteria foi de R\$ 7.309.361,00 e o market-share de 0,45%. Os filmes lançados foram *À Beira do Caminho* (Breno Silveira), *Totalmente Inocentes* (Rodrigo Bittencourt Ramos) e *Corações Sujos* (Vicente Amorim).

Em 2013, impulsionado pelo apelo comercial em função do elenco composto majoritariamente por atores que já fazem grande sucesso na televisão, como é o caso de *Vai Que dá Certo* (Maurício Farias) e *Somos Tão Jovens* (Antonio Carlos da Fontoura), o total de bilheteria dos filmes gravados em Paulínia subiu para R\$ 70.543,345,00, representando 4,07% do market-share, contando também com os filmes *A Busca* (Luciano Moura), *Faroeste Caboclo* (René Sampaio), *A Última Estação* (Marcio Cury), *Colegas* (Marcelo Galvão), *Cores* (Francisco Garcia), *A Memória Que Me Contam* (Lucia Murat) e *O Que Se Move* (Caetano Gotardo).

Em 2014, o número volta a cair devido exclusivamente ao fato de que a partir de 2011 o Polo parou de receber novos filmes em suas instalações, cessando também a distribuição de verba através de editais. *Entre Vales* (Philippe Barcinski), *Confia em Mim* (Michel Tikhomiroff) e *Rio Cigano* (Julia Zakia) somaram R\$ 582.854,06, represnetando 0,03% do market-share da bilheteria deste ano.

Para avaliar o impacto do Polo Cinematográfico de Paulínia no mercado brasileiro é importante levar em conta o histórico da produção nacional e também as participações do cinema nacional no mercado antes do surgimento do Polo. Quando comparado com o cinema mundial exibido comercialmente no Brasil, o cinema

produzido em Paulínia pode não parecer tão impactante, entretanto, passa a ser significativo quando analisado nos mesmos termos, ano a ano. A participação de produções brasileiras no mercado nacional cresceu em média 111%, 40% exclusivamente de filmes provenientes do Polo²⁵ (ver anexo C - Gráfico 1 - Bilheteria Total). Já quando analisado apenas o cinema nacional, a participação dos filmes do Polo na produção nacional demonstra grande impacto no mercado, colaborando com uma média de 20% da produção nacional. (ver anexo D - Gráfico 2 - Participação em Bilheteria Nacional).

Outra abordagem que deve ser levada em conta quando analisado o cinema produzido antes e depois da primeira fase do Polo, é quanto ao total de público para cada filme. Em 2008, o público destinado ao cinema nacional atingiu 8.820.706 espectadores, 9,9% do público total. Já em 2010, ano da segunda maior bilheteria nacional já registrada, o total de espectadores chega a 24.464.112, 19,9% do público total. Destes, 40,5% dizem respeito a filmes gravados no Polo. Já em 2013, maior bilheteria nacional já registrada, 26.695.647 de espectadores foram às salas para ver filmes nacionais, que representa 18,1% da bilheteria nacional, 32% deste número exclusivamente para filmes do Polo²⁶ (ver anexo E - Gráfico 3 - Participação de público em cinema nacional).

Quando analisamos a quantidade de salas destinadas aos filmes nacionais também vemos uma expressiva melhora no mercado²⁷. Não só a participação dos filmes nacionais cresceu, como a participação dos filmes do Polo chega a representar 27% das salas com filmes nacionais, com 1.827 das salas (ver anexo F - Gráfico 4 - Salas paras filmes nacionais).

Além de salas comerciais, o cinema nacional procura construir uma carreira em festivais de cinema, desta forma propiciando a visibilidade dos filmes e formando

²⁵ Para este cálculo foram comparadas a média de bilheteria dos primeiros seis anos de produção do Polo com os 6 anos anteriores à existência do Polo.

²⁶ De 2010 para 2013 o valor em porcentagem de público destinado ao cinema nacional diminui de 19,9 para 18,1 devido à massiva participação de títulos lançados pelo cinema estrangeiro e também à popularidade dos seus temas, como *Os Vingadores*, *Batman*, *Jogos Vorazes*, *Crepusculo* e *O Hobbit*. Quando analisado apenas o público nacional, a quantidade de espectadores cresceu quase 10%.

²⁷ Foram encontrados dados no sistema OCA - ANCINE apenas para o período 2009-2012. Dados analisados dizem respeito à quantidade de salas nas quais foram exibidos os filmes, não apenas em seus lançamentos durante o ano.

público, além da possibilidade de ter retorno financeiro com suas premiações. Durante a primeira fase do Polo, o Paulínia Film Fest teve cinco edições, que contaram com alto investimento em divulgação e premiação, buscando reconhecimento nacional e internacional para o Polo como um todo, a fim de atrair novas produções. Segundo Ivan Melo, diretor do festival, "Não posso esquecer que é o festival de um polo cinematográfico. O que a gente quer é trazer pessoas de fora, que poderiam filmar aqui" (HERMSDORFF, 2014, online). Os festivais exibiram gratuitamente cerca de 80 longas e 70 curtas-metragens, e distribuiu uma média de 700 mil reais em prêmios em cada edição²⁸, além de receber durante os eventos membros das equipes dos filmes e também elenco já famoso na mídia, atraíndo muita publicidade tanto para o festival quanto para o Polo e também para o cinema nacional. Segundo João Nunes (2015), o principal objetivo do festival era chamar atenção da mídia para o Polo Cinematográfico de Paulínia, atraíndo novas produções e possíveis investidores.

Além dos festivais, alguns dos filmes gravados no Polo também receberam prêmios extras através do PAR - Programa Adicional de Renda²⁹, comprometendo-se assim a investir o mesmo valor em novas produções cinematográficas. Dentre eles, alguns destaques são: *De Pernas Pro Ar* (2012), recebendo R\$ 181.069,85; *Bruna Surfistinha* (2011), recebendo R\$ 174.470,83; *Chico Xavier* (2010), recebendo R\$ 200.150,23; *O Menino da Porteira* (2009), recebendo R\$ 297.430,04; *Jean Charles* (2009), recebendo R\$ 270.688,45; e *Salve Geral* (2009), recebendo R\$ 264.002,39, entre outros.

4. A opinião da crítica e dos agentes

O projeto do Polo Cinematográfico de Paulínia teve expressivo reconhecimento nacional. Para o público geral, o festival representava um grande

²⁸ Dados exatos não fornecidos pelas autoridades. Informações encontradas online em sites da crítica e notícias sobre o encerramento do festival.

²⁹ "O PAR foi lançado em 2005 com o objetivo de estimular o diálogo da cinematografia nacional com o seu público e premia as empresas de acordo com o desempenho comercial dos filmes brasileiros no mercado de salas de exibição do País. O benefício do Prêmio Adicional de Renda deve ser obrigatoriamente aplicado em novos projetos, de acordo com o segmento de atuação da empresa contemplada." (Prêmio Adicional de Renda, 2012. Disponível em: <<http://www.ancine.gov.br/fomento/par>> Acesso em 20 mai 2015)

evento com participação de atores e realizadores de grande sucesso. Já para os agentes, participantes ativos da indústria cinematográfica e a crítica, o Polo representava um grande passo na indústria nacional. Através da fortuna da crítica é possível encontrar muitos depoimentos que indicam o Polo como um grande centro de produção e fomento do cinema, tanto no mercado quanto na exibição e imagem do cinema nacional perante o público.

Participante de todas as edições do Paulínia Film Festival, o escritor e crítico João Nunes, morador da cidade de Campinas e colunista no jornal Correio Popular (SP), acredita que o Polo Cinematográfico de Paulínia era muito promissor. Em entrevista concedida ao autor (2015), o crítico declarou-se impressionado com a quantidade de pessoas mobilizadas pelo festival. Não apenas cinéfilos e equipes de produção estavam presentes nos eventos, mas também críticos e jornalistas de todo País e até estrangeiros viajaram para Paulínia para cobrir o festival, além da população da região que formava filas na porta do teatro para assistir aos filmes, alguns deles exibidos em sessão dupla para atender à demanda.

No evento de 2011 havia 150 jornalistas credenciados, incluindo representantes da Espanha e do Uruguai; neste ano havia pedido de credenciamento até de El Clarín, de Buenos Aires, prova inquestionável de que Paulínia cruzara as fronteiras provincianas de seu modesto mapa. Ela não era mais apenas polo de refino de petróleo, mas polo de cinema. (NUNES, 2012, online).

Além do impacto causado pontualmente pelo festival, o crítico também aponta que os recursos do Polo impressionavam diretores e produtores que chegavam na região para realizar as gravações, como é o caso de Daniel Filho, que exclamou "aqui tem tudo", referindo-se ao Polo. Nunes conta também que após chegarem ao Polo, algumas produções que realizariam apenas uma porcentagem do projeto lá decidiram mudar os planos e gravar cem por cento dos filmes no local, como é o caso de *O Homem do Futuro* (2011) e também *A Última Estação* (2013).

Para Rafael Salazar, o Polo foi um fator decisivo em sua carreira. Formado pela primeira e única turma da Escola Magia de Cinema, ele trabalhou em várias produções como estagiário, produtor de objetos e produtor de locações. Sua participação, inicialmente, se dava através das obrigações dos editais, entretanto, após algumas produções, passou a ser reconhecido pela comunidade frequentadora do Polo e tornou-se independente. Em depoimento oral ao autor, ele afirmou:

No começo eu era item de contra-partida. Agora eu já sou reconhecido como profissional, o que faz com que as oportunidades continuem aumentando mesmo depois da interrupção nas atividades do Polo. (SALAZAR, 2015)

Sua carreira hoje se deve ao impulso proporcionado pelo Polo, com um currículo com cerca de 20 filmes, como *Jean Charles*, *Salve Jorge*, *Bruna Surfistinha* e *À margem do Xingu – Vozes não consideradas* (2011, de Damiá Puig), um documentário ambiental, sucesso de público no festival da cidade. Hoje, o produtor continua trabalhando na região, atendendo tanto ao mercado cinematográfico quanto publicitário, além de participar intensivamente em projetos de registro e defesa de comunidades indígenas brasileiras. Salazar afirma também que ele não é o único estudante da Escola de Cinema a consolidar-se no mercado. Entre os alunos que se dedicaram à carreira, muitos conseguiram retorno positivo e independência³⁰.

Em entrevista concedida à Eliane Franco, jornalista da região, o ator Wagner Moura também se mostrou satisfeito com as instalações do Polo e as oportunidades que o projeto criava na cidade. O ator declarou:

Os estúdios são fantásticos [...] Ter esse espaço estururado é importante pra Paulínia, que mostra que a cultura gera emprego e renda para a cidade, sem contar que aqui serão formados profissionais de cinema, e daqui há algumas gerações eu acredito vamos ver técnicos de cinema, diretores, atores talvez formados em Paulínia atuando no mercado brasileiro. O Polo Cinematográfico é uma iniciativa corajosa por parte do poder público da cidade dez anos veremos saindo daqui grandes cineastas. (FRANCO, 2010, online)

Em seu artigo, Camila Pacheco (2012, p.12) relata um depoimento de Eliana Soares, produtora executiva da produtora Conspiração Filmes, onde a profissional acredita que o Polo ainda precisa de alguns ajustes para desenvolver melhor seu funcionamento, entretanto, sua avaliação é positiva, pois abriu novas frentes de trabalho e investimento.

5. A crise no Polo

Em 13 de abril de 2012, o então prefeito de Paulínia, José Pavan Júnior, anunciou à imprensa que o Paulínia Film Festival, previsto para dois meses adiante,

³⁰ Salazar destaca dois casos. Um de seus colegas trabalha hoje na Rede Globo e outro está produzindo filmes na Califórnia-EUA, polo cinematográfico norte-americano.

havia sido cancelado devido à priorização de investimentos na área social³¹. Três dias depois, o jornal Folha de São Paulo lançou uma matéria denunciando o então estado de abandono do Pólo. Enviados pela Folha para realizar a reportagem em Paulínia, Matheus Magenta e Lúcia Valentim Rodrigues constataram que os estúdios estavam abandonados e as escolas fechadas. Os editais não haviam sido lançados no ano anterior e apenas algumas produções terminavam suas gravações na região, apesar da falta de apoio do Polo³². Segundo Magenta e Rodrigues, o espaço "parece uma cidade fantasma". (MAGENTA; RODRIGUES, 2012, online)

Por ter se desenvolvido a partir de uma iniciativa política e não por uma necessidade de mercado, o Polo Cinematográfico de Paulínia estava desde o seu princípio vulnerável às decisões políticas. Moraes (2012, p.44) afirma que "dado o viés altamente político e partidário das escolhas culturais, é comum que diversos projetos feneçam ou se descaracterizem quando das mudanças de governo". A troca de mandato e a mudança de interesses políticos fez com que o então prefeito cessasse os investimentos no Polo, não mais lançando editais e também cancelando a edição 2012 do Paulínia Film Festival. Os cursos que haviam sido iniciados nas escolas tiveram apenas uma turma completa³³.

O mercado cinematográfico em geral mostrou-se muito insatisfeito com o cancelamento do festival e as atividades do Polo³⁴, entretanto, alguns profissionais se manifestaram dizendo que o Polo não oferecia estrutura suficiente para a produção cinematográfica. Conforme Rodrigo Letier, produtor de *Bruna Surfistinha* (2011), "Há uma carência danada de mão de obra qualificada na cidade. Você forçar a contratação de uma pessoa não qualificada é complicado, mas isso a escola

³¹ Declaração dada em coletiva de imprensa na Prefeitura de Paulínia. (MAGENTA; RODRIGUES, 2012, online)

³² As poucas produções ainda ativas não utilizavam das estruturas físicas do Polo, gravando seus filmes na região para cumprir requisitos do contrato do edital de apoio à cidade, como contra-partida de gasto mínimo local.

³³ Sabe-se na comunidade que as aulas foram dadas apenas durante 18 mese, o suficiente para formar uma turma de pós-graduandos. Após o cancelamento das aulas, nenhuma autoridade da cidade se pronunciou oficialmente sobre o assunto. Não existem dados específicos sobre o número de alunos ou as aulas dadas.

³⁴ Segundo Magenta e Rodrigues, "Um grupo de cerca de 200 produtores locais formou uma comissão para tentar viabilizar o Festival de Paulínia, mas isso dependerá de uma parceria, ainda não negociada, com a prefeitura". (2012, op.cit.)

estava resolvendo aos poucos"³⁵, referindo-se à obrigação por contrato de utilizar mão de obra local nas produções quando elas eram financiadas pelo edital. Já para o cineasta André Sturm, a visão sobre Polo era diferente.

Apesar de recente, a implementação do projeto estava adiantada. Os produtores de cinema já tinham Paulínia em seus planos. No ano passado, amigos comentaram a ideia de abrir filiais de empresas na cidade para desenvolver não apenas filmes mas o audiovisual como um todo. [...] A maior perda é essa: a possibilidade de produção em linha, de forma industrial. (STURM, 2012, online)

Quando procurada pela pesquisa de J. Aldo Do Carmo Jr and Júlio L. Moraes³⁶, a população da cidade se mostrou satisfeita com o aumento do reconhecimento da cidade na esfera nacional, entretanto, não acreditavam que o Polo trazia vantagens diretas à cidade ou seus moradores pois, segundo relatos durante as pesquisas, como dizia o entrevistado #22, "apenas pessoas de fora do Polo se beneficiaram com o projeto", ou então o entrevistado #51, que acredita que "o projeto deveria aproximar a população local" .

Em matéria publicada na época do cancelamento do festival, Rubens Ewald Filho, um dos criadores do Polo, curador e apresentador de todas as edições já realizadas, deixou clara a sua insatisfação com o cancelamento do festival e a interrupção das atividades do Polo.

"O que eu sinto e lamento é que o sonho do Polo de Paulínia está ameaçado e corre perigo. Mais que um festival estão matando uma ideia, um projeto que seria bom para a região e o país" (EWALD F°, 2012, online)

Como um dos principais críticos frequentador de todas as edições do festival, João Nunes não deixou de declarar sua insatisfação pelo cancelamento do Festival, além do que aquilo significava para o futuro do polo.

Ele era tão novo e incerto e havia tantas dúvidas e desconfianças (justificadas, como se viu). Mas o futuro do cinema em Paulínia se anunciava imensamente generoso se estabelecidas melhores regras pela prefeitura sempre visando a própria cidade, a região e, por extensão, o cinema nacional. Futuro que foi desenhado pelo mesmo prefeito que alçou Paulínia no cenário do cinema brasileiro a um patamar inimaginável seis anos atrás e ameaça colocá-la de volta ao ostracismo como um amargo sonho de uma noite de verão (ou de inverno). (NUNES, 2012, online)

³⁵ Depoimento ao jornal Folha de São Paulo. (2012, op.cit.)

³⁶ Entrevistas realizadas com moradores da região registradas no artigo acadêmico "How Magic Is Cinema" (2012).

No mesmo dia do cancelamento do festival, a ABRACCINE, Associação - Brasileira de Críticos de Cinema do Brasil, entidade criada “dentro” do Festival de Paulínia de 2011, também lamentou a interrupção das atividades através de uma carta aberta ao Prefeito da cidade.

Todo esse patrimônio simbólico corre o risco de se perder, ao sabor de conveniências políticas de momento. Esperemos que a fresta de esperança aberta no comunicado do prefeito resulte na realização do festival em 2013. Mas ressaltamos, desde já, que é perda irreparável o cancelamento da edição de 2012. Eventos importantes firmam sua tradição pela continuidade. (ORICCHIO, 2012, online)

Como forma de tentar reverter a decisão do prefeito em 2012, um grupo de agentes do cinema, tanto locais como de outras cidades, reuniu-se e produziu uma carta ao Prefeito, oferecendo apoio no desenvolvimento do festival para que ele não fosse cancelado. Entretanto, a decisão não sofreu alterações.³⁷

6. A Retomada do Polo Cinematográfico de Paulínia

Após mais de um ano sem atividades, o Polo Cinematográfico de Paulínia reativou o seu festival. Apesar de uma edição enxuta, o V Paulínia Film Festival - A Retomada (2013) atraiu muitos filmes, equipes e público para o evento. Mas ainda sofrendo com a falta de cortes, o festival teve seus prêmios reduzidos, o que não interferiu na divulgação nacional do evento.

No início de fevereiro de 2014, a assessoria de imprensa da prefeitura de Paulínia lançou em seu site oficial um comunicado convocando os moradores da região a se cadastrarem na Film Commission de Paulínia, para formarem um banco de atores, figurantes, profissionais técnicos e fornecedores³⁸. A proposta era preparar a região para atender a novos projetos, o que a prefeitura chamava de Retomada do Polo. Poucas semanas depois, foi lançado um novo edital que iria

³⁷ Em entrevista ao autor, Rafael Salazar, um dos participantes do grupo, informou que esta carta não foi publicada abertamente.

³⁸ Fonte: Prefeitura Municipal de Paulínia - Cultura de Paulínia abre inscrições para Film Commission. 10 fev 2014. Disponível em: <<http://cinemapaulinia.com.br/portal/cultura-de-paulinia-abre-inscricoes-para-film-commission/>> Acesso em 23 abr 2015.

contemplar tanto longas-metragens quanto também curtas-metragens³⁹. Entretanto, após seleção dos filmes e aprovação dos financiamentos, o apoio foi interrompido, e as produções não receberam o valor estipulado. Apesar de não receberem o dinheiro dos editais, algumas produções seguiram os planos de gravar seus filmes na região, como é o caso de *Meu Amigo Hindú* (Hector Babenco), *Pedro Malasartes* (Paulo Morelli) e *Vai Que Dá Certo* (Maurício Farias).

Ainda em 2014, foi realizada a sexta edição do festival. O evento com produção, que incluía tapete vermelho na entrada do teatro, assim como nas primeiras edições do festival, teve extensa cobertura da imprensa e a participação de atores reconhecidos no mercado nacional e também internacional, como Fernanda Montenegro, Débora Falabella, Jaqueline Bisset e Denny Glover. Em sua coluna no jornal *Correio Popular*, João Nunes afirmou:

Com todos os problemas naturais a um grande evento, o 6º Paulínia Film Festival, encerrado na noite de domingo, chega ao final com saldo altamente positivo. Seja pela qualidade e ineditismo dos longas-metragens (que não se viu nos curtas), seja porque o público também voltou com tudo. (NUNES, 2014. online)

Desde 2014, o Polo vem sendo utilizado como estúdio de gravação de programas televisivos, como *Politicamente Incorreto* (2014, Canal FX), *Programa da Sabrina* (2014-2015 Rede Record) e *Escrava Mãe* (Rede Record), atualmente em gravação com previsão de término para novembro de 2015. As produções hospedam suas equipes e elenco na cidade durante os períodos de gravação. Já a novela *Escrava Mãe* contará com a participação intensiva de moradores da região como figuração. Em janeiro de 2015, o prefeito José Pavan Jr cancelou mais uma vez o festival de cinema, justificando-se através de uma crise financeira na cidade.

Para Salazar e Nunes, o Polo Cinematográfico de Paulínia vive em um período onde sua credibilidade está em baixa. Contudo, ambos acreditam que a partir do momento em que a cidade conseguir estabilidade política e reativar seu Polo, as produções irão voltar, afinal, em 2011 (último ano de pleno funcionamento do polo) o projeto funcionava com altos índices de produtividade e satisfação das produções participantes.

³⁹ Seriam escolhidos 10 longas-metragens totalizando R\$ 8.9 milhões e, pela primeira vez, 14 curtas-metragens totalizando R\$ 980 mil. A proposta de financiar curtas-metragens era incentivar a produção e formação local, já que três destes deveriam ser de diretores e equipes da região.

7. Considerações Finais

Através da pesquisa realizada foi possível observar que o Polo Cinematográfico de Paulínia causou expressivo impacto na indústria cinematográfica brasileira. Desde os seus primeiros anos, a proposta de se construir um projeto de abrangentes proporções voltado à arte e cultura foi altamente elogiado; até a última edição do festival (2011), o consenso geral era de que o Polo era de extrema importância para a produção e também para a disseminação do cinema nacional.

Apesar da cidade de Paulínia não ter uma história anterior que a relacionasse com o cinema (um fato que costuma ser usado para questionar a existência de tal projeto na região), o Polo obteve sucesso em escrevê-la. A ideia inicial de se desenvolver a produção cinematográfica como fonte econômica foi ousada, já que o mercado atual ainda tem dificuldades em se sustentar. O projeto era de enormes proporções com todos os seus recursos físicos e financeiros e, apesar de sofrer com implicações e articulações políticas, conseguiu construir uma espécie de rotina de funcionamento. Considerando-se seu curto tempo de duração (limitada à primeira fase aqui pesquisada), o Polo previa grandes avanços na indústria nacional, seja na forma como se fazem filmes, seja na visibilidade gerada pelos festivais, ou seja até pelo impulso dado às produções. Não esquecendo que esse avanço era almejado principalmente quanto ao aumento do market-share.

O êxito de um único filme pode ser medido em números de bilheteria e repercussão positiva da crítica. Já o mercado como um todo deve ser analisado de forma contextual. Se os filmes gerados no polo levaram mais público para as salas e aumentaram as bilheterias, então o Polo seria, sim, um dos fatores responsáveis por esse êxito, seja com aporte financeiro, seja com estrutura técnica ou com equipe. Considerando-se os números apresentados ao longo deste trabalho, podemos inferir que o público brasileiro está aos poucos se reaproximando do cinema nacional e Paulínia já faz parte desta história.

Desta forma, o impacto medido diz respeito aos dados levantados e organizados aqui de maneira inédita: 39 filmes lançados⁴⁰, aumento de cerca de

⁴⁰ Dado que inclui o lançamento de *O Vendedor de Passados*, em junho de 2015.

110% de produções nacionais lançadas no período, a formação de profissionais, além do crescimento da visibilidade do cinema nacional como um todo. O presente trabalho alcançou seus objetivos principais, que eram reunir dados e analisar o impacto deles à luz da fortuna crítica investigada. Espera-se com isso, ainda que modestamente, contribuir para a reflexão sobre os rumos do cinema nacional em sua relação com o fomento à produção, distribuição e exibição.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONE, João Guilherme. **Comunicação e indústria audiovisual**: cenários tecnológicos & institucionais do cinema brasileiro na década de 1990. Porto Alegre: Biblioteca IR José Otão, 2005.

BERTINI, Alfredo. **Economia da Cultura**: a indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

BORGES, Danielle dos Santos. **A Retomada do Cinema Brasileiro**: Uma Análise da Indústria Cinematográfica Nacional de 1995 a 2005. Barcelona. 2007. 170p. Dissertação apresentada ao Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona.

Câmara Municipal de Paulínia. **Decreto 5519/07**: Decreto no 5519 de 18 de abril de 2007. 18 abr 2007. Disponível em: <<http://camara-municipal-da-paulinia.jusbrasil.com.br/legislacao/667520/decreto-5519-07>> Acesso em: 04 jun 2015.

DO CARMO, J. A.; MORAES, J. L. **How Magic is Cinema?**: Assessing the Effects of the Artistically Successful Cinema Cluster in Paulínia, Brazil. In: 17ª Conferência Internacional de ACEI. 2012. Acesso em: 10 mar 2015.

EWALD FILHO, Rubens. **Rubens Ewald Filho: o assassinato do Festival de Cinema de Paulínia**. 13 abr 2012. Disponível em: <<https://tvemanaliscriticas.wordpress.com/2012/04/13/rubens-ewald-filho-o-assassinato-do-festival-de-cinema-de-paulinia>> Acesso em: 15 jun 2015.

FRANCO, Eliane. **“Paulínia permitiu que ‘O Homem do Futuro’ fosse filmado agora no presente” Cláudio Torres**. Cinema Paulínia. Paulínia/SP. 20 ago 2010. Disponível em <<http://cinemapaulinia.com.br/portal/“paulinia-permitiu-que-‘o-homem-do-futuro’-fosse-filmado-agora-no-presente”-claudio-torres/>> Acesso em 23 abr 2015.

G1. **Editais de R\$ 8,9 milhões reativam o Polo Cinematográfico de Paulínia, SP**. 27 fev 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2014/02/editais-de-r-89-milhoes-reativam-o-polo-cinematografico-de-paulinia-sp.html>> Acesso 26 mai 2015.

HERMSDORFF, Renato. **Paulínia 2014**: um balanço da 6ª edição do festival. 29 jul 2014. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-108530>> Acesso 09 jun 2015.

IBGE. **IBGE Cidades**. 2012. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br> Acesso 20 abr 2015.

MIRANDA, Débora. **Paulínia realiza festival de cinema e quer ser a Hollywood brasileira**. G1. 05 jul 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL636384-7086,00-PAULINIA+REALIZA+FESTIVAL+DE+CINEMA+E+QUER+SER+A+HOLLYWOOD+BRASILEIRA.html>> Acesso em 27 abr 2015.

NUNES, João. Entrevista sobre o Polo Cinematográfico de Paulínia. Depoimento oral ao autor. Campinas/SP. 9 jun 2015.

NUNES, João. **Hoje começaria o Festival de Cinema de Paulínia**. Campinas/SP. 20 abr 2012. Disponível em: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2013/12/blogs/sessao_de_cinema/135646-hoje-comecaria-o-festival-de-cinema-de-paulinia.html Acesso em 23 abr 2015.

MAGENTA, Matheus; RODRIGUES, Lúcia V.. **Filme queimado**: Suspensão do Festival de Paulínia é a ponta do iceberg do descaso com o polo de cinema, em que estúdio virou depósito. Folha de São Paulo. São Paulo/SP. 19 abr 2012. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/37896-filme-queimado.shtml>> Acesso em 27 abr 2015.

OCA - Observatório Brasileiro de Cinema e Audiovisual. **Dados Gerais do Mercado Audiovisual Brasileiro**. 2015. Disponível em <<http://oca.ancine.gov.br>> Acesso 28 abr 2015.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Carta aberta da Abraccine ao Sr. Prefeito de Paulínia, José Pavan Jr. Site oficial da ABRACCINE.** 13 abr 2012. Disponível em: <<http://abraccine.org/2012/04/13/carta-aberta-da-abraccine-ao-sr-prefeito-de-paulinia-jose-pavan-jr>> Acesso em: 23 abr 2015.

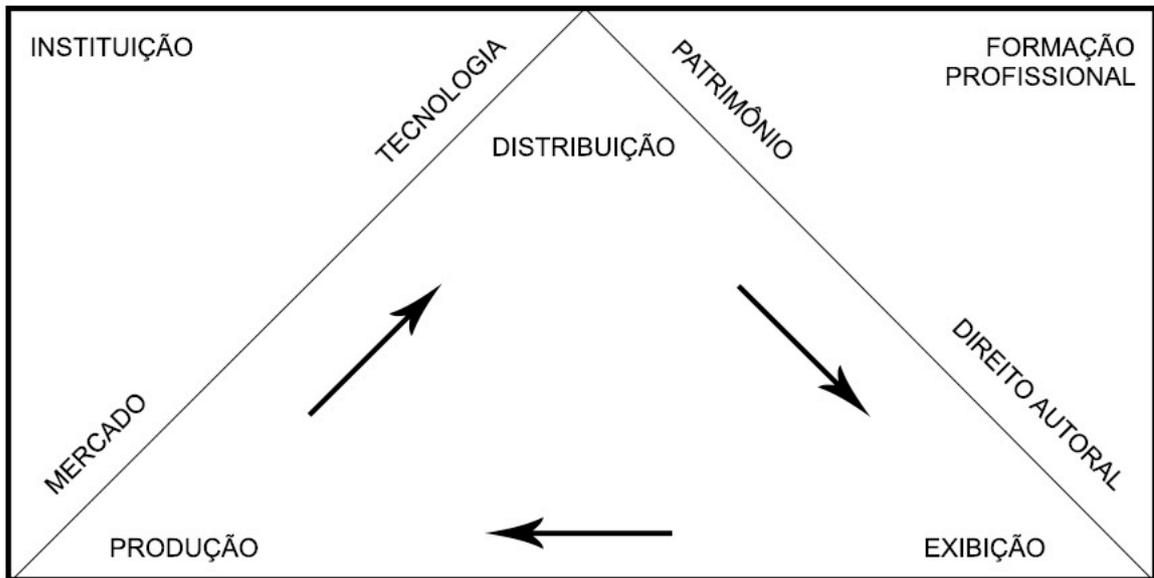
PACHECO, Camila Caprini de Campos. **Paulínia: Investimento público em cinema como propulsor cultural, social e econômico.** São Paulo. 2009. 17f. Trabalho de conclusão de curso - Escola de Comunicação e Artes - USP. São Paulo. 2009.

SALAZAR, Rafael. **Entrevista sobre o Polo Cinematográfico de Paulínia.** Depoimento oral ao autor. Campinas/SP. 18 jun 2015.

STURM, André. **Paulínia perde a chance de criar produção industrial:** Desmantelamento do polo acontece na contramão do aumento de demanda. Folha de São Paulo. São Paulo/SP. 19 abr 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/37900-paulinia-perde-a-chance-de-criar-producao-industrial.shtml>> Acesso em: 27 abr 2015.

ANEXOS

ANEXO A – As Tríades de Barone

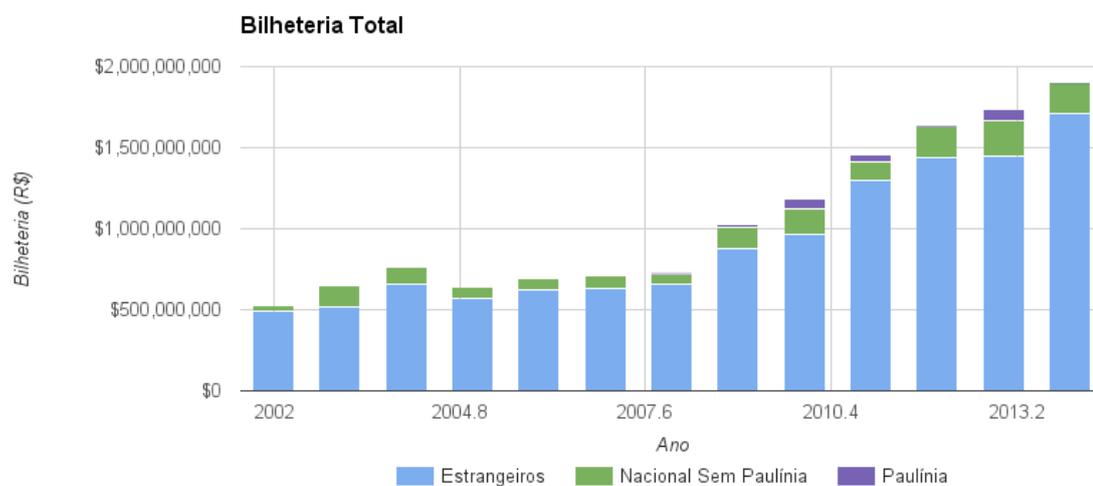


Fonte e Elaboração: João Guilherme Barone (2009, p. 92)

ANEXO B – Tabela de Filmes gravados em Paulínia

Ano	Títulos	Bilheteria	Público	Salas
2008	Ensaio Sobre a Cegueira	R\$7.772.105,00	R\$904.514,00	-
2008	Lutas	-	-	-
2009	Topografia de um Desnudo	R\$6.065,00	R\$1.488,00	1
2009	Hotel Atlântico	R\$45.119,50	R\$6.516,00	22
2009	Budapeste	R\$862.662,29	R\$97.542,00	40
2009	O Menino da Porteira	R\$4.567.785,00	R\$669.287,00	280
2009	Quanto dura o amor	R\$80.765,42	R\$11.015,00	9
2009	É Proibido Fumar	R\$411.420,99	R\$48.306,00	42
2009	Jean Charles	R\$2.454.006,02	R\$294.231,00	167
2009	O Contador de Histórias	R\$1.118.268,00	R\$151.927,00	93
2009	Salve Geral	R\$2.644.263,52	R\$317.152,00	186
2010	Eu e meu guarda-chuva	R\$770.620,00	R\$115.466,00	75
2010	Chico Xavier	R\$30.279.855,27	R\$3.413.231,00	392
2010	Cabeça a Prêmio	R\$93.766,12	R\$11.619,00	19
2010	De Pernas pro Ar	R\$31.033.778,76	R\$3.506.552,00	346
2011	Bruna Sufistinha	R\$20.038.362,43	R\$2.176.999,00	347
2011	Meu país	R\$450.479,50	R\$39.841,00	43
2011	Trabalhar Cansa	R\$68.691,25	R\$6.821,00	10
2011	Homem do Futuro	R\$11.498.810,00	R\$1.211.083,00	291
2011	O Palhaço	R\$11.901.966,45	R\$1.242.880,00	267
2011	Transeunte	R\$16.757,42	R\$2.072,00	7
2011	As Doze Estrelas	R\$32.011,56	R\$3.469,00	27
2011	Onde Está a Felicidade	R\$1.643.220,39	R\$181.680,00	170
2012	A beira do caminho	R\$1.484.420,77	R\$159.109,00	218
2012	Totalmente Inocentes	R\$5.372.762,07	R\$523.577,00	153
2012	Corações Sujos	R\$452.177,72	R\$42.297,00	35
2013	Vai que dá certo	R\$28.990.665,92	R\$2.729.340,00	469
2013	A Busca	R\$3.686.889,75	R\$352.914,00	162
2013	Faroeste Caboclo	R\$15.560.125,66	R\$1.469.772,00	464
2013	Somos Tão Jovens	R\$18.253.649,24	R\$1.715.763,00	565
2013	A Última Estação	R\$2.217.245,00	R\$1.977,00	13
2013	Colegas	R\$1.721.553,23	R\$163.624,00	141
2013	Cores	R\$21.972,60	R\$2.376,00	5
2013	O que se move	R\$22.513,88	R\$1.975,00	8
2014	Entre Vales	R\$32.834,93	R\$3.255,00	5
2014	Confia em mim	R\$550.019,13	R\$42.811,00	67
2014	A Memória que Me Contam	R\$68.729,35	R\$6.204,00	7
2014	Ao Relento	-	-	-

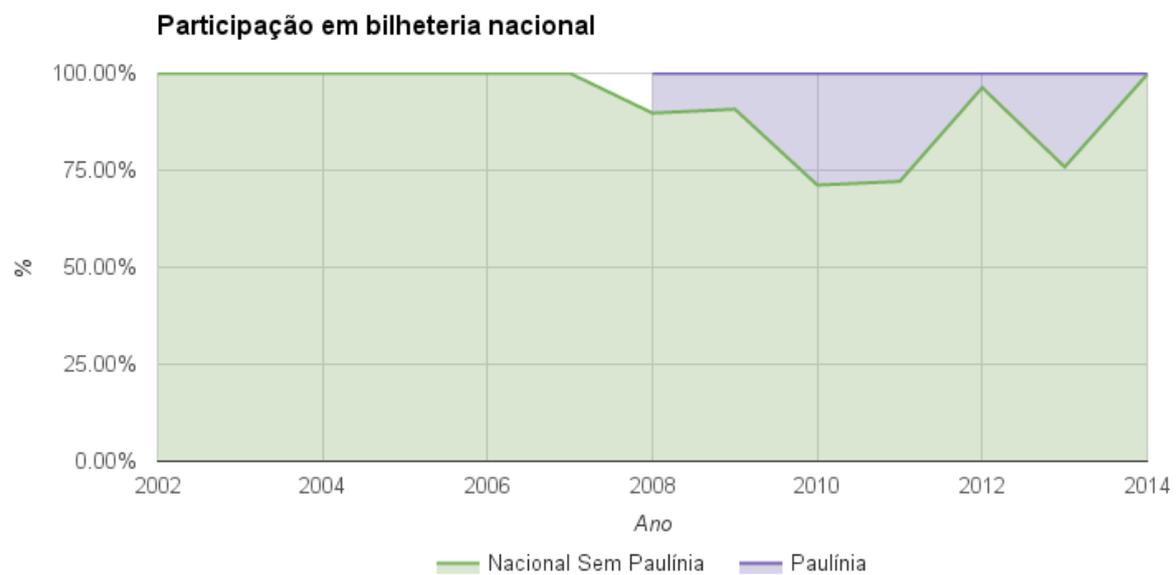
ANEXO C – Gráfico 1 – Bilheteria total



Fonte: OCA – ANCINE

Elaboração: Daniel Reigada

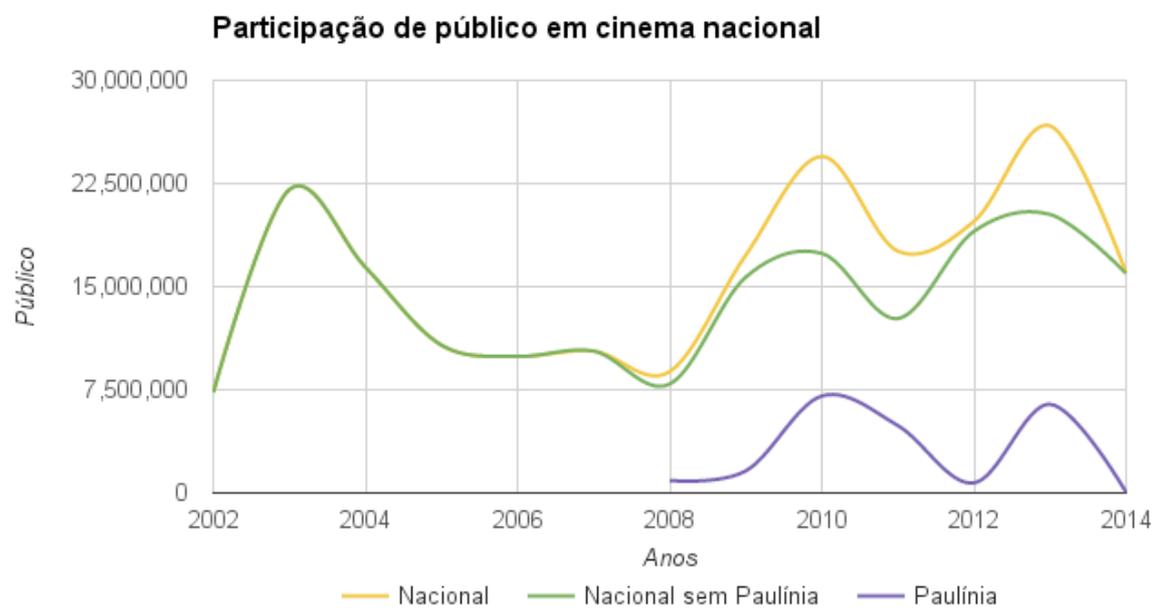
ANEXO D – Gráfico 2 – Participação em bilheteria nacional



Fonte: OCA – ANCINE

Elaboração: Daniel Reigada

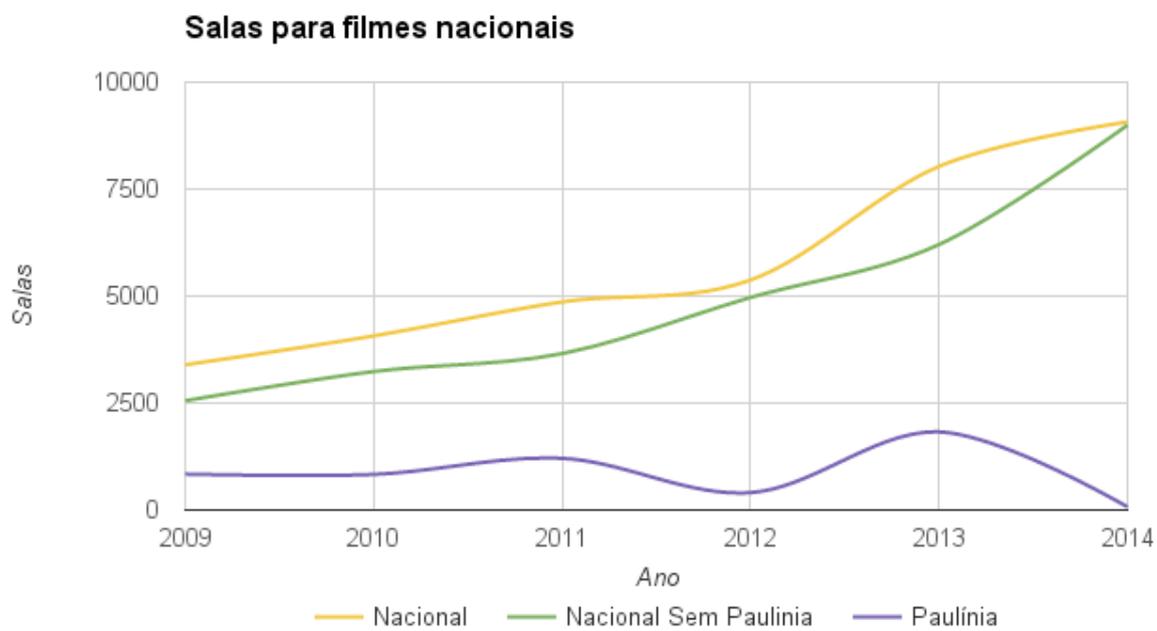
ANEXO E – Gráfico 3 – Participação de público no cinema nacional



Fonte: OCA – ANCINE

Elaboração: Daniel Reigada

ANEXO F – Gráfico 4 – Salas para filmes nacionais



Fonte: OCA – ANCINE

Elaboração: Daniel Reigada

Daniel Reigada Piva

A proposta Paulínia:
A trajetória da primeira fase do Polo Cinematográfico de Paulínia e seu impacto no
mercado cinematográfico brasileiro

Data da Defesa:

Banca examinadora:

.....
Profª. Ivonete Pinto (Orientadora)
Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

.....
Profª. Cíntia Langie Araújo
Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul, PUCRS, Brasil.

.....
Prof. Guilherme Carvalho da Rosa
Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul, PUCRS, Brasil.